



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Encontro, memória e resistência: experiências de bordado na América Latina
Autor	LARISSA SOUZA GASPARIN
Orientador	SIMONE ZANON MOSCHEN

“Encontro, memória e resistência: experiências de bordado na América Latina”

Aluna: Larissa Souza Gasparin

Orientadora: Simone Zanon Moschen

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O Ateliê Jardim de Histórias foi um dispositivo do projeto de pesquisa e extensão “As Narrativas Ficcionalis e o cuidado à dor crônica” proposto junto ao setor de Dor e Cuidados Paliativos de um hospital público de Porto Alegre, com atuação até 2021. Configurou-se um trabalho baseado na aposta de fazer circular a palavra através da presença e do encontro, ampliando as condições narrativas e as possibilidades de tessitura simbólica da dor, em uma experiência de cuidado baseado no uso de tecnologias leves (Mehry, 1998). Para isso, utilizou o bordado inventado como ferramenta de trabalho, enquanto um fazer artesanal que, posto em roda, enseja o compartilhamento de histórias. O bordado, no entanto, ultrapassa os muros hospitalares, inserindo-se em um contexto artístico, político e sócio-cultural. O presente trabalho buscou retomar o contexto latinoamericano das rodas de bordado para ampliar a compreensão e qualificar a atuação do dispositivo Ateliê Jardim de Histórias, como parte integrante desta rede. Para isso, realizamos a análise qualitativa de artigos, teses e dissertações sobre bordado, dando ênfase àqueles publicados por mulheres latinoamericanas. O bordado está intimamente conectado à história das mulheres na América Latina enquanto uma experiência cultural que remonta à época pré-hispânica, e que se fortalece junto aos movimentos de resistência às ditaduras, em histórias de luto e de luta. As nuances e possibilidades do bordado se desvelam na medida em que o olhamos sob a perspectiva do seu avesso. O tempo da artesanaria convida ao estar consigo, através do devaneio, e com o outro através do encontro - nos movimentos de perfurar os tecidos, deixam-se rastros de memória. No território de atuação do projeto - o hospital - o bordado inventado retoma essas linhas e, no encontro com a dor, propõe um espaço de tessitura de uma rede de afetos, palavras, memória e resistência.